



CONTINUIDADE SOBRE MESTRES E DOUTORES SURDOS: A CRESCENTE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E CONTRATAÇÃO DE PESSOAS SURDAS NO BRASIL

Myrna Salerno Monteiro (UFRJ)¹

RESUMO

Este estudo aborda a inclusão de surdos em universidades nacionais e acompanha o crescimento do número de mestres e doutores surdos formados no Brasil – foco principal do levantamento – além de sua posterior contratação. Uma primeira pesquisa, contendo os dados de formação, foi publicada em 2017. Este artigo apresenta agora informações atualizadas, referentes ao período compreendido entre março de 2017 e dezembro de 2021. Foram também incluídas informações faltantes, sobre os surdos que concluíram seus mestrados e doutorados antes de 2016 e que não constaram no primeiro estudo. Conforme o banco de dados foi atualizado, observou-se que muitos dos que eram mestrandos ou doutorandos na época do primeiro levantamento agora são professores, a maioria efetivos, em Universidades Públicas. O estudo detalha um aumento significativo do número de surdos que receberam ou estão em vias de receber títulos de pós-graduação – seja mestrado, doutorado ou pós-doutorado – sendo que as áreas mais visadas são Educação, Linguística e Tradução. Os dados revelam que pessoas surdas seguem buscando acesso à formação acadêmica e à oportunidade de emprego qualificado, apesar de verbas minguantes, da escassez de orientadores que tenham conhecimento sobre Libras e da falta de concursos públicos para preencher vagas de docente.

Palavras chave: Política Educacional, Libras, Linguística e Tradução.

ABSTRACT

¹ Professora e Pesquisadora de Libras da Faculdade de Letras – UFRJ; mestre em Linguística da UFSC. myrna.salerno@letras.ufrj.br.

This study examines the inclusion of deaf people in Brazilian universities and tracks the rise in numbers of deaf people who have earned their masters or doctorate titles in the country – the main focus of the survey – in addition to their subsequent employment. A first survey, containing data on post-graduate education, was published in 2017. This article now presents updated information, referring to the period between March 2017 and December 2021. It also includes missing information, about deaf people who completed their masters and PhDs before 2016 and who were not mentioned in the first study. As the database was updated, we learned that many of those who were masters or doctoral students at the time of the first survey are now employed as professors – most of them permanently – in public universities. The study details a significant increase in the number of deaf people who have received or are in the process of receiving postgraduate degrees – whether master's, doctoral or postdoctoral. The most sought after fields are Education, Linguistics and Translation. The data reveals that deaf people continue to seek access to academic training and the opportunity for qualified employment, despite dwindling funds, scarcity of advisors who have knowledge about Libras and the lack of recruitment processes to fill teaching vacancies.

Introdução

A presença de surdos em cursos de pós-graduação (stricto sensu) é vital para que se produza conhecimento sobre a surdez e sobre a educação de pessoas dessa comunidade, contribuindo para a escolarização e a melhora na qualidade de ensino ofertado. Além de valorizar a língua de sinais, a produção acadêmica proveniente desses pesquisadores permite que se articule ideias e informações fundamentais para a melhora do aprendizado de Libras, para a valorização da cultura surda e para representatividade de cidadãos surdos brasileiros.

Ainda que desatualizados, dados do Censo de 2010 indicam que o Brasil tinha 9,7 milhões de cidadãos com algum tipo de deficiência auditiva² – um em cada vinte residentes. A mesma pesquisa revelou uma clara diferença na taxa de alfabetização entre a população com deficiência auditiva e a população sem nenhum tipo de deficiência. Considerando os brasileiros residentes

² O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) emprega a palavra “deficiência” e a expressão “deficiência auditiva”. A única questão do Censo sobre audição perguntou se o respondente tinha “dificuldade permanente de ouvir” mesmo se estiver utilizando aparelho auditivo. Havia quatro alternativas de resposta: “Sim, não consegue de modo algum”; “Sim, grande dificuldade”; “Sim, alguma dificuldade”; “Não, nenhuma dificuldade”.

com mais de 5 anos de idade, o número de alfabetizados sem deficiências representava, em 2010, 92,13% do total de pessoas sem deficiências. Já os alfabetizados com algum tipo de deficiência correspondiam a 81,74% do total de pessoas portadoras de deficiência. E, por fim, os alfabetizados com deficiências auditivas eram 75,54% do total de pessoas com perda parcial ou total da audição.³

Observa-se um fenômeno semelhante na análise da taxa de emprego: a proporção de indivíduos sem ocupação é maior entre as pessoas com deficiências. Fica patente a importância de se acompanhar o acesso que surdos têm às instituições de ensino superior, tanto para evitar a marginalização desse grupo quanto para estimular a produção de estudos sobre a surdez.

Conforme já apontado nos artigos anteriores a este, o ingresso de pessoas surdas aos cursos de mestrado e doutorado – ou seja, ao coração da produção e disseminação de conhecimento acadêmico – é uma conquista recente, dos últimos 25 anos. Não havia, nas décadas de 1980 e 1990, professores surdos atuando em universidades públicas e privadas. Sua presença no ambiente acadêmico era apenas na forma de instrutores de Libras, sem formação superior. Eles eram capacitados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) por meio do curso de Agentes Multiplicadores de Libras.

A partir do final da década de 1990, o cenário da começou a mudar. A professora doutora Lucinda Ferreira Brito foi a primeira linguista que abriu portas para um concurso de professor de Libras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na faculdade de Letras. Devido à falta de formação acadêmica de pessoas surdas, só havia três candidatos inscritos. A primeira professora surda de Libras a ser contratada em uma instituição de ensino superior ingressou na UFRJ em 12 de agosto de 1997.

Em 24 de abril deste ano, o Brasil vai comemorar 20 anos da sanção da Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Em 2005, um decreto presidencial tornou obrigatória a inclusão de disciplina que ensina Libras em todos os cursos de formação de professores – Pedagogia, Educação Especial e todas as licenciaturas. Além disso, o decreto obrigou os cursos de bacharelado a oferecer a disciplina como optativa. No ano seguinte, foi criado, na

³ É importante ressaltar que o Censo de 2010 não levantou o número de pessoas alfabetizadas em Libras ou o número de pessoas bilíngues (com domínio de Português e de Libras).

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – em parceria com outras nove instituições de ensino superior públicas –, o primeiro curso de licenciatura em Letras-Libras.

E, apenas no ano passado, foi sancionada a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que inclui a educação bilíngue (Português e Libras) como modalidade de ensino na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com isso, escolas poderão oferecer aulas de Libras como primeira opção para alunos surdos, surdo-cegos e deficientes.

Tais conquistas ao longo das últimas décadas foram acompanhadas da contratação de intérpretes em muitas universidades e do ingresso de surdos como professores de nível superior. Passou-se, então, a ter registros do crescente do número de surdos que ingressaram na pós-graduação e de sua respectiva produção acadêmica, tema do presente artigo.

A comunidade surda conseguiu construir, assim, uma alternativa acadêmica para o crescimento e desenvolvimento profissional de seus integrantes. Mas, além de representar uma via de aprimoramento dos indivíduos surdos que ingressam nos cursos de pós-graduação, o reconhecimento de Libras como disciplina de nível superior e sua inclusão nas grades de ensino contribui para o enriquecimento acadêmico e cultural das próprias universidades brasileiras. Enricone salienta:

A universidade não pode ser concebida isolada dos problemas vividos pela sociedade e a construção da identidade de seus docentes está vinculada ao cenário mais amplo em que ela se insere. (ENRICONE, 2008, p.12).

Portanto, a presença de docentes surdos nas atividades de ensino e pesquisa fortalece as universidades do país e as deixa mais aptas a dialogar com a sociedade brasileira.

1. Trajetória da pesquisa

O presente trabalho dá continuidade a três estudos já publicados sobre o tema da inclusão de surdos nos cursos de pós-graduação. O primeiro artigo foi publicado na *Revista Espaço* do INES em 2017. O segundo saiu na *Revista Arara Azul* em 2018 e apresentou um levantamento abrangente e inédito. O terceiro texto, publicado em 2018, complementou dados de pesquisas até o ano 2016 (vide referências).

Essas publicações, resultados de uma pesquisa iniciada em 2013, continham os dados quantitativos sobre surdos que obtiveram títulos de pós-graduação até o final de 2016. Os

resultados da coleta de dados mostraram que até aquela data, o total de títulos de doutorado conquistados por surdos foi de **21**, sendo **14** obtidos por mulheres e **7** por homens. Já o número total de mestres surdos foi de **125**, sendo **69** mulheres e **56** homens (considerando correções publicadas na revista Arara Azul).

O presente artigo complementa informações referentes a esse período, além de acrescentar dados dos mestrados e doutorados concluídos entre 2017 e 2021. Esses novos dados mostram um aumento significativo do número de surdos formados na pós-graduação, a saber **40** doutorados, **163** mestrados e **3** pós-doutorados.

Foi também acrescentado um levantamento da quantidade de doutorandas (**32**) e doutorandos (**42**) que irão se graduar em breve, além de números sobre a contratação das pessoas que já obtiveram os seus títulos. Há **247** professores surdos efetivos em universidades públicas e outros **6** professores que atuam nessas instituições como substitutos ou bolsistas de pesquisa. Nas universidades privadas, há **21** professores e outros **11** profissionais com pós-graduação que atuam em outras posições.

Os números nos permitem depreender o ritmo da ampliação da educação e das oportunidades de inserção dos surdos em boas universidades. Também é possível detectar as regiões do país que estão mais adiantadas e os Estados que estão com mais dificuldade.

2. Metodologia

Para a mais recente coleta de dados, relativa ao período compreendido entre janeiro de 2017 e novembro de 2021, foi elaborada uma ficha semelhante às usadas nos levantamentos anteriores. Nessa ficha (**imagem 1**) consta o nome completo do surdo, naturalidade, instituição onde concluiu a pós-graduação, título da dissertação ou tese, nome do orientador, área da formação, data de início (dia, mês e ano) do curso, data de término do curso, área de estudo, atuação profissional, ano de efetivação, instituição profissional, e-mail e Currículo Lattes.

NOME COMPLETO:	
Naturalidade:	
Instituição em que concluiu:	
Título:	
Orientador:	
Início (dia, mês e ano):	
Área:	
Atuação profissional:	Ano que foi efetivado:
E-mail:	
Lattes:	

IMAGEM 1 - Ficha de coleta de dados

Produção da autora

Para localizar os respondentes do levantamento, foram inicialmente realizadas buscas entre os surdos participantes do grupo “Mestrxs Surdes”, criado no WhatsApp e inicialmente sob responsabilidade de Valdo Nóbrega (que concluiu o seu mestrado em 2019 pela UFAL) e Luciane da Cruz (doutoranda na UERJ). O grupo conta com a participação de diversos professores surdos de nível superior.

A pesquisa contou ainda com a colaboração dos surdos Daltro Roque Carvalho da Silva Jr, Juliana Tasca Lohn, Renata Rodrigues de Oliveira Garcia, Shirley Vilhalva, Silvia Saraiva de França Calixto e Simone Patrícia Soares de Souza. Eles facilitaram o contato com integrantes das comunidades surdas de suas regiões, especificamente Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

Eventualmente, as doutoras Flaviane Reis e Patrícia Rezende ingressaram no grupo “Mestrxs Surdes” para solicitar apoio em prol de um abaixo-assinado entregue ao Senado e à Câmara dos Deputados na ocasião da votação do projeto incluiria a educação bilíngue na LDB. Depois de aprovado e sancionado, o projeto se tornou a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Na época da discussão da proposta, as lideranças Flaviane Reis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - Feneis), Patrícia Rezende (Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES), Marisa Dias (Universidade Federal de Uberlândia) e Crisiane Bez Batti (Diretora de Políticas Educação Bilíngue de Surdos - Dipebs) participaram de Audiências Públicas organizadas pelo Senado – e transmitidas via YouTube – para discutir o projeto. A mobilização em torno da discussão da proposta legislativa facilitou o contato com pessoas surdas que concluíram o mestrado a partir de 2017.

Com a relação de professores e pesquisadores surdos feita, foi enviado um e-mail a todos esses acadêmicos, para que eles pudessem preencher a ficha de coleta de dados. Os dados apresentados em tabelas e gráficos nesta pesquisa referem-se a mestres e doutores surdos que concluíram seus cursos e preencheram a ficha até dezembro de 2021, quando foi finalizada a organização deste artigo.

3 - Resultados obtidos

As **tabelas 1 e 2** contêm os dados quantitativos de mestrados e doutorados concluídos por pessoas surdas entre 2017 e 2021, além das informações sobre cursos concluídos até 2016 e que não constavam no primeiro artigo.

ANO	Mestrado Feminino	Mestrado Masculino	Total
*2010	-	1	1
*2011	-	1	1
*2013	-	1	1
*2014	2	-	2
*2015	6	3	9
*2016	4	7	11
2017	11	10	21
2018	17	13	30
2019	23	14	37
2020	13	18	31
2021	11	8	19
Total	87	76	163

TABELA 1 - Mestrados concluídos por pessoas surdas entre 2017 e 2021

*Mestrados concluídos até 2016 e não incluídos no primeiro artigo

Dados coletados pela autora

ANO	Doutorado Feminino	Doutorado Masculino	Total
*2014	-	1	1
2017	4	1	5
2018	3	1	4
2019	3	4	7
2020	7	4	11
2021	8	4	12

Total	25	15	40
--------------	-----------	-----------	-----------

TABELA 2 - Doutorados concluídos por pessoas surdas entre 2017 e 2021
 *Doutorado concluído até 2016 e não incluído antes de 2016 no primeiro artigo
 Dados coletados pela autora

Os dados do levantamento mostram que a maior parte dos surdos que cursou doutorado optou pelas áreas de Tradução, Linguística e Educação (tabelas 3 e 4).

	Feminino	Masculino	Total
Tradução	4	1	5
Linguística	6	7	13
Educação	10	1	11
Outras áreas	5	5	10
Total	25	14	39

TABELA 3 – Surdos que concluíram o doutorado, por área, no período de 2017 a 2021
 Dados coletados pela autora

	Feminino	Masculino	Total
Outras áreas	-	1	1
Total	-	1	1
TOTAIS	25	15	40

TABELA 4 – Surdos que concluíram o doutorado, por área até 2016, não incluídos no primeiro artigo
 Dados coletados pela autora

As tabelas 5, 6 e 7 apresentam a seguir as relações das instituições de ensino que formaram mestres e doutores surdos, por ordem alfabética e separadas por regiões. A primeira relação é das universidades públicas que formaram mestres, a segunda lista é das instituições públicas que formaram doutores. A terceira relação é de universidades privadas. Nas quatro colunas à direita apresentamos o número de formados por essas instituições, separados nas seguintes categorias: mestrado de mulheres surdas (mestrado feminino - MF), mestrado de homens surdos (mestrado masculino - MM), doutorado de mulheres surdas (doutorado feminino - DF) e doutorado de homens surdos (doutorado masculino - DM).

UNIVERSIDADES PÚBLICAS - Mestres		MF	MF	MM	MM
		(a)	(b)	(a)	(b)
Região Norte					
UEA	Universidade do Estado do Amazonas (AM)	-	-	1	1

UNIVERSIDADES PÚBLICAS - Mestres		MF (a)	MF (b)	MM (a)	MM (b)
UFAM	Universidade Federal do Amazonas (AM)	-	-	-	1
UEPA	Universidade do Estado do Pará (PA)	-	-	-	-
UFPA	Universidade Federal do Pará (PA)	-	1	-	2
UNIR	Universidade Federal de Rondônia (RO)	-	2	-	2
UFRR	Universidade Federal de Roraima (RR)	-	-	1	-
UFT	Universidade Federal de Tocantins (TO)	-	2	-	4
Região Nordeste					
UFAL	Universidade Federal de Alagoas (AL)	-	3	-	6
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BA)	-	2	-	-
UFC	Universidade Federal do Ceará (CE)	-	-	-	2
UFCA	Universidade Federal do Cariri (CE)	-	-	-	1
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande (PB)	-	1	-	-
UFPB	Universidade Federal de Paraíba (PB)	-	-	1	2
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco (PE)	-	1	-	1
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (RN)	1	1	-	1
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)	-	2	-	-
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Arido (RN)	1	1	-	2
UFS	Universidade Federal de Sergipe (SE)	-	-	-	-
Região Centro-Oeste					
UFG	Universidade Federal de Goiás (GO)	-	-	-	1
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS)	-	-	-	-
UFGD	Universidade Federal Grande Dourados (MS)	-	1	-	1
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso (MT)	-	1	-	-
UnB	Universidade de Brasília (DF)	1	12	1	4
Região Sudeste					
UFES	Universidade Federal de Espírito Santo (ES)	1	-	-	-
UFU	Universidade Federal de Uberlândia (MG)	1	1	2	1
UFF	Universidade Federal Fluminense (RJ)	1	12	-	8
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)	-	-	-	1
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos (SP)	-	2	-	-
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo (SP)	1	-	-	-
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP)	-	1	-	1
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas (SP)	-	2	-	-
USP/RP	Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (SP)	-	1	-	-
Região Sul					
UEM	Universidade Estadual de Maringá (PR)	2	-	-	-
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR)	-	1	-	-
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PR)	-	2	-	-
UFPR	Universidade Federal do Paraná (PR)	-	2	2	1
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PR)		2	1	1

UNIVERSIDADES PÚBLICAS - Mestres		MF (a)	MF (b)	MM (a)	MM (b)
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina (SC)	-	-	-	-
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	-	6	1	9
IFSUL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Riograndense (RS)	-	1	-	-
UFPel	Universidade Federal de Pelotas (RS)	-	1	-	3
UFRGS	Universidade Federal do Rio G. do Sul (RS)	2	2	-	2
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria (RS)	-	1	-	-
Universidade Estrangeira					
Université Paris-8	Université Vincennes Saint Denis-Paris 8 França	1	-	-	-
Total de 44 Universidades Públicas		12	67	10	58

TABELA 5 – Mestrados concluídos em Universidades Públicas, por Região (a) até 2016 e não incluídos no primeiro artigo | (b) entre 2017 e 2021
Dados coletados pela autora

UNIVERSIDADES PÚBLICAS		DF (a)	DF (b)	DM (a)	DM (b)
Região Nordeste					
UFC	Universidade Federal do Ceará (CE)	-	-	-	1
UFPB	Universidade Federal de Paraíba (PB)	-	2	-	-
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco (PE)	-	-	-	1
UFS	Universidade Federal de Sergipe (SE)	-	1	-	-
Região Centro-Oeste					
UnB	Universidade de Brasília (DF)	-	2	-	3
Região Sudeste					
UFU	Universidade Federal de Uberlândia (MG)	-	1	-	-
UFF	Universidade Federal Fluminense (RJ)	-	1	-	-
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (RJ)	-	1	-	-
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo (SP)	-	-	-	1
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP)	-	1	-	1
Região Sul					

UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina (SC)	-	1	-	-
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	-	9	-	4
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas (RS)	-	1	-	1
UFRGS	Universidade Federal do Rio G. do Sul (RS)	-	5	-	1
Total de 14 Universidades Públicas		-	25	-	13

TABELA 6 – Doutorados concluídos em Universidades Públicas, por Região (a) até 2016 e não incluídos no primeiro artigo | (b) entre 2017 e 2021

Dados coletados pela autora

UNIVERSIDADES PRIVADAS		DF (a)	DF (b)	DM (a)	DM (b)	MF (a)	MF (b)	MM (a)	MM (b)
Região Centro-Oeste									
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco (MS)	-	-	-	1	-	-	-	-
Região Sudeste									
UNIDA	Faculdade Unida de Vitória – (ES)	-	-	-	-	-	-	-	1
UNIUBE	Universidade de Uberaba (MG)	-	-	-	-	-	-	-	1
PUC SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP)	-	-	-	-	-	2	-	1
UAM	Universidade Anhembi–Morumbi (SP)	-	-	-	-	-	1	-	-
Região Sul									
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná (PR)	-	-	-	-	-	-	1	-
UNOCHAP ECO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC	-	-	-	-	-	-	1	-
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul (RS)	-	-	-	-	-	1	-	-
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS)	-	-	-	-	-	2	-	-
FEEVALE	Universidade Feevale - Novo Hamburgo (RS)	-	-	-	-	-	1	-	-
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil (RS)	-	-	-	-	-	-	1	1
UNINTER	Curso a Distância Uninter (RS)	-	-	-	-	-	1	-	-
Universidade Estrangeira									

UNIVERSIDADES PRIVADAS		DF (a)	DF (b)	DM (a)	DM (b)	MF (a)	MF (b)	MM (a)	MM (b)
UPAP/ PARAGUAI	Universidad Politécnica y Artística Del Paraguai	-	-	1	-	-	-	1	-
Total de 13 Universidades Privadas		-	-	1	1	-	8	4	4

TABELA 7 – Mestrados e doutorados concluídos em Universidades privadas, por Região (a) até 2016 e não incluídos no primeiro artigo | (b) entre 2017 e 2021

Dados coletados pela autora

As **tabelas 8 e 9** contêm dados sobre a quantidade de surdas e surdos que estão cursando o doutorado atualmente, por ano de início do curso.

Ano de início	Quantidade
2014	1
2017	1
2018	5
2019	10
2020	8
2021	7
Total	32

TABELA 8 – Quantidade de mulheres surdas cursando o doutorado atualmente

Dados coletados pela autora

Ano de início	Quantidade
2017	2
2018	7
2019	11
2020	13
2021	9
Total	42

TABELA 9 – Quantidade de homens surdos cursando o doutorado atualmente

Dados coletados pela autora

Muitos dos surdos que eram mestrandos ou doutorandos na época do primeiro levantamento desta série agora são professores efetivos em Universidades Públicas. A coleta de dados permitiu constatar que há atualmente **247** docentes surdos ocupando posições de professores efetivos nessas instituições de ensino (**tabela 10**) e outros **6** que são professores substitutos ou bolsistas (**tabela 11**).

Região Norte - professores efetivos		
UFAM	Universidade Federal do Amazonas (AM)	3
UEA	Universidade do Estado do Amazonas (AM)	2
UFRA	Universidade federal Rural do Amazonas (AM)	2
UFPA	Universidade Federal do Pará (PA)	2
UFRR	Universidade Federal de Roraima (RR)	1
UNIR	Universidade Federal de Rondônia (RO)	5
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá (AP)	1
UFT	Universidade Federal de Tocantins (TO)	8
Região Nordeste - professores efetivos		
UFC	Universidade Federal do Ceará (CE)	9
IFC	Instituto Federal de Ceará (CE)	1
UFCA	Universidade Federal do Cariri (CE)	3
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)	5
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Arido (RN)	3
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (RN)	1
UFPB	Universidade Federal do Paraíba (PB)	5
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande (PB)	4
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco (PE)	3
UFRRP	Universidade Federal Rural de Pernambuco (PE)	1
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco (PE)	1
UFS	Universidade Federal de Sergipe (SE)	2
UFB	Universidade Federal da Bahia (BA)	1
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (BA)	3
UFOB	Universidade Federal Oeste da Bahia (BA)	1
UNIVASF	Universidade Federal do Vale São Francisco (NE)	1
Região Centro-Oeste - professores efetivos		
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso (MT)	2
IFMT	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (MT)	1

UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso (MT)	1
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS)	3
IFMS	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (MS)	1
UEMS	Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul (MS)	1
UFGD	Universidade Federal de Grande Dourado (MS)	3
UFG	Universidade Federal de Goiás (GO)	4
IFG	Instituto Federal de Goiás (GO)	2
UNB	Universidade de Brasília (DF)	9
IFB	Instituto Federal de Brasília (DF)	5
Região Sudeste - professores efetivos		
UFTM	Universidade Federal de Triângulo Mineiro (MG)	2
UFV	Universidade Federal de Viçosa (MG)	1
UFU	Universidade Federal de Uberlândia (MG)	10
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	1
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais (MG)	2
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)	2
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei (MG)	2
UFALFENAS	Universidade Federal de Alfenas (MG)	1
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo (ES)	3
UFRJ (Letras)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)	5
UFRJ (Educação)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)	1
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RJ)	3
UFF	Universidade Federal Fluminense (Niterói)	4
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro (RJ)	1
ISERJ	Instituto Superior do Rio de Janeiro (RJ)	1
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos (RJ)	13
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos (SP)	6
USP	Universidade de São Paulo -Ribeirão Preto (São Paulo)	1
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo (SP)	2
IFSP	Instituto Federal de São Paulo	2
Região Sul - professores efetivos		
UFPR	Universidade Federal do Paraná (PR)	9
UTFPR	Universidade Tecnologia Federal do Paraná (PR)	8
UEM	Universidade Estadual de Maringá (PR)	1
UNIOESTE	Universidade Estadual Oeste do Paraná (PR)	2
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná (PR)	1
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PR)	1

UEL	Universidade Estadual de Londrina (PR)	1
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	18
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (SC)	6
FURB	Fundação Universidade Federal Regional de Blumenau (SC)	1
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)	11
UFCSPA	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (RS)	1
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	4
UFEL	Universidade Federal de Pelotas (RS)	2
IFSGR	Instituto Federal Sul-Grandense (RS)	2
FURG	Universidade Federal de Rio Grande (RS)	5
UPF	Universidade Federal de Passo Fundo (RS)	1
UNIPAMPA	Universidade Federal de Pampa (RS)	5
IFRS	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (RS)	4
UFFS	Universidade Federal da Fronteira do Sul (RS)	1
TOTAL	Brasil - professores efetivos	247

TABELA 10 - Quantidade de professores surdos efetivos em universidades públicas, por Região e instituição de ensino
Dados coletados pela autora

Região Sul - substitutos ou bolsistas		
UnB	Universidade de Brasília (DF)	1
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PR)	1
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	3
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)	1
TOTAL	Brasil - substitutos ou bolsistas	6

TABELA 11 - Quantidade de professores substitutos surdos e bolsistas surdos que atuam em universidades públicas, por Região e instituição de ensino
Dados coletados pela autora

Constatou-se ainda que 21 surdos foram contratados como professores em universidades particulares, como mostra a **tabela 12**:

Região Nordeste		
UNIFOR	Universidade de Fortaleza (CE)	1
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CE)	1

IRES	Instituto de Qualificação e Referência em Surdez (AL)	1
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco (PE)	1
FSB	Faculdade Social da Bahia (BA)	1
Região Sudeste		
CAL	Faculdade de Artes e Cultura (RJ)	1
UAM	Universidade de Anhembi Morumbi (SP)	1
UNISA	Universidade de Santo Amaro (SP)	1
FCMSCSP	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (SP)	1
FGV	FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (SP)	1
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	1
Região Sul		
UNIFACEAR	Faculdade Educacional Campus Araucaria (PR)	1
UNOCHAPECO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (SC)	1
UNIVALI	Fundação Universidade do Vale de Itajai (SC)	1
PUC	Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul (RS)	1
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil (RS)	1
UNISC	Universidade de Santa Cruz (RS)	1
UNINTER	Centro Universitário (RS)	1
UNINTENSE	Universidade Unintense (RS)	1
FEEVALE	Universidade FEEVALE (RS)	1
EST	Faculdade EST (RS)	1
TOTAL	Brasil	21

TABELA 12 - Quantidade de professores surdos que atuam em universidades privadas, por Região e instituição de ensino
Dados coletados pela autora

Por fim, outros 11 surdos que concluíram seus cursos de pós-graduação atuam em outros postos de trabalho de nível superior, como mostra a **tabela 13**:

Região Nordeste		
Prefeitura	Prefeitura da Cidade do Recife (PE)	1
Região Centro-Oeste		
Prefeitura	Prefeitura da Cidade do Catalão (GO)	1
SEEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal (DF)	1
Região Sudeste		
SEEEs	Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo	1
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (RJ)	1
TRT	Tribunal Regional do Trabalho (RJ)	1
	Consultoria na área de Educação (RJ)	1

DERDIC	Divisão de Educação e Reabilitação dos distúrbios da Comunicação (SP)	2
Região Sul		
	Consultoria na área de Educação (PR)	1
	Consultoria na área de Educação (RS)	1
TOTAL	Brasil	11

TABELA 13 - Quantidade de pessoas surdas com pós-graduação que atuam em outros postos de nível superior
Dados coletados pela autora

As últimas quatro relações (**tabelas 10-13**) mostram que, 25 anos após o ingresso da primeira surda em uma universidade brasileira, há **285** integrantes dessa comunidade conquistaram posições de trabalho que demandam conhecimento especializado e nível superior.

4 - Variação das quantidades de mestrado e doutorado ao longo dos últimos anos

Compilando as informações do levantamento atual com os dados das pesquisas anteriores, é possível acompanhar o aumento da quantidade de mestrados concluídos a cada ano, como exibido na **tabela 14** e no **gráfico 1**:

ANO	Dados coletados até 2016 (a)		Dados coletados de 2017 em diante (b)		Total por ano
	MF (a)	MM (a)	MF (b)	MM (b)	
1998	1	-	-	-	1
2001	-	1	-	-	1
2002	1	-	-	-	1
2004	1	-	-	-	1
2005	1	1	-	-	2
2006	3	-	-	-	3
2007	-	1	-	-	1
2008	2	1	-	-	2
2009	3	2	-	-	5
2010	10	2	-	1	13
2011	4	4	-	1	5
2012	7	6	-	-	13
2013	6	6	-	1	13
2014	10	6	2	-	18
2015	14	11	6	3	34
2016	6	15	4	7	32
2017	-	-	11	10	21

	Dados coletados até 2016 (a)		Dados coletados de 2017 em diante (b)		Total por ano
2018	-	-	17	13	30
2019	-	-	23	14	37
2020	-	-	13	18	31
2021	-	-	11	8	19
TOTAL	69	56	87	76	288

TABELA 14 - Quantidade de mestrados concluídos por surdos ao longo dos anos
Dados coletados pela autora

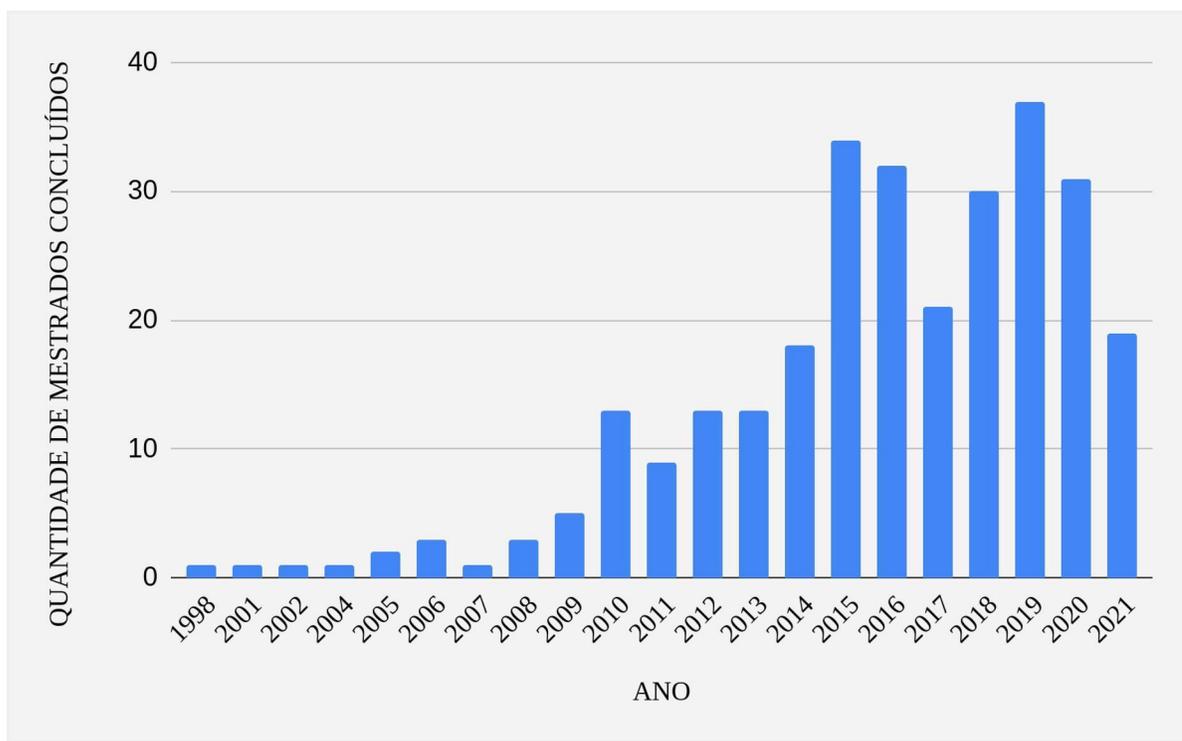


GRÁFICO 1

Observa-se a mesma tendência de ascensão ao se compilar os dados de doutorados concluídos (tabela 15 e gráfico 2):

	Dados coletados até 2016 (a)		Dados coletados de 2017 em diante (b)		Total por ano
ANO	DF (a)	DM (a)	DF (b)	DM (b)	-
2003	1	-	-	-	1
2004	-	-	-	-	0
2005	1	-	-	-	1
2006	-	-	-	-	0

	Dados coletados até 2016 (a)		Dados coletados de 2017 em diante (b)		Total por ano
2007	-	1	-	-	1
2008	2	1	-	-	3
2009	-	-	-	-	0
2010	1	-	-	-	1
2011	1	-	-	-	1
2012	-	-	-	-	0
2013	1	1	-	-	2
2014	-	-	-	1	1
2015	3	2	-	-	5
2016	4	2	-	-	6
2017	-	-	4	1	5
2018	-	-	3	1	4
2019	-	-	3	4	7
2020	-	-	7	4	11
2021	-	-	8	4	12
TOTAL	14	7	25	15	61

TABELA 15 - Quantidade de doutorados concluídos por surdos ao longo dos anos
Dados coletados pela autora

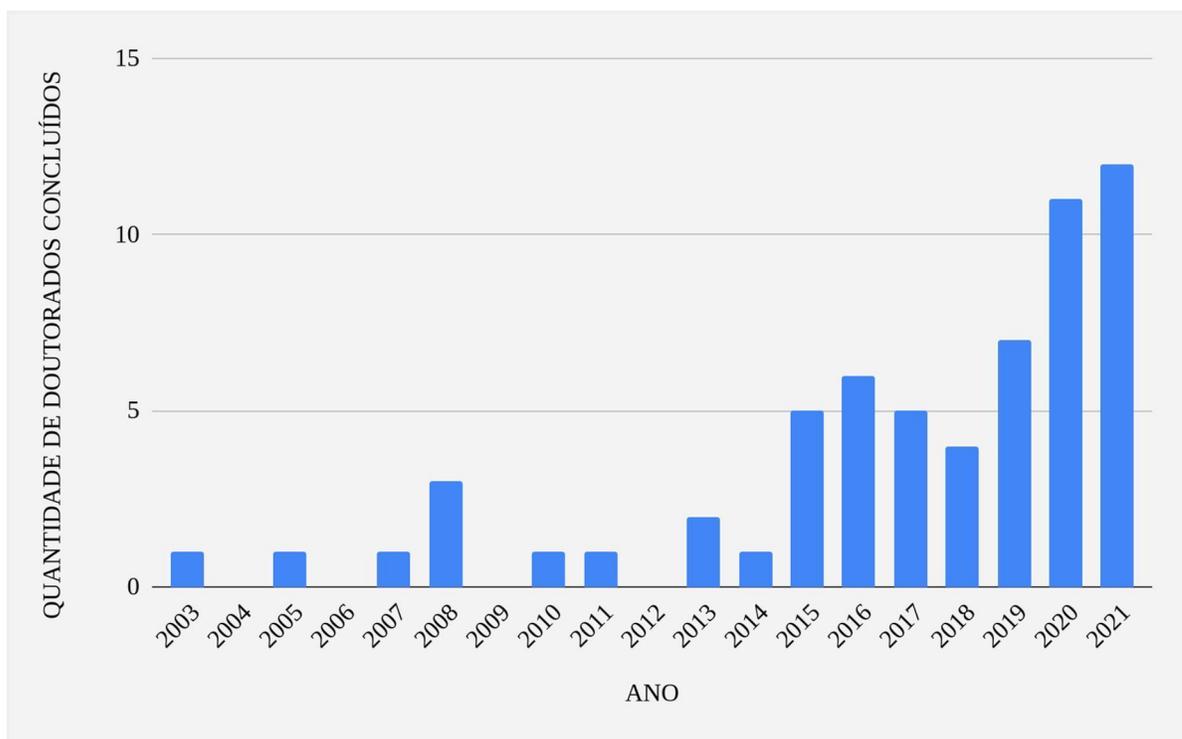


GRÁFICO 2

5 - Considerações Finais

A proposta deste trabalho é dar continuidade aos levantamentos anteriores para poder estabelecer se estava havendo de fato um aumento do número de surdos que conquistaram seus títulos de mestrado e de doutorado. Hoje o Brasil conta com **288** surdos que obtiveram seus títulos de mestre e **61** que obtiveram seus títulos de doutor, o que mostra um claro crescimento do número de surdos que concluíram ao menos uma pós-graduação.

O alto grau de escolarização dessas pessoas surdas levou inequivocamente à conquista de posições de trabalho que demandam conhecimento especializado: **285** surdos têm empregos que exigem nível superior e a maioria – **247** – ocupa posições de professores efetivos em universidades públicas.

Não se pode minimizar a dimensão das conquistas da comunidade surda diante de uma mudança tão radical do quadro. Em menos de três décadas, eles passaram de grupo marginalizado do processo de escolarização a mestres e doutores exercendo atividades que requerem conhecimento altamente especializado. Estão hoje presentes em dezenas de universidades pelo Brasil, além de outros postos que requerem trabalhadores qualificados.

O reconhecimento de Libras, há quase 20 anos, foi um marco para cultura surda que vem viabilizando a produção de conhecimento. Com isso, o caminho acadêmico passou a ser uma opção viável para surdos, coisa que reflete positivamente em toda a sociedade, já que alto grau de escolaridade está associado a uma série de consequências positivas, como melhora da qualidade de vida, melhora de poder aquisitivo, redução de desigualdades e melhora no exercício da cidadania.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Disponível em:
<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>. Acesso em: 20/04/2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Dispõe sobre o Reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira como língua natural de uma pessoa surda.** Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20.04.2017.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20/04.2017.

BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática da Língua de Sinais.** Editora: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro. 1995.

ENRICONE, Délcia (Org.). **A docência na educação superior: sete olhares.** Segunda edição. EdUPUCRS. 2008. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=H4xTGU1PRIAC&printsec=copyright&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: Tabela 1.3.1 - População residente, por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Brasil - 2010.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=downloads>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: Tabela 1.3.11 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por tipo de deficiência e alfabetização, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010 - Brasil - 2010**

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394/1996 foi alterada pela Lei nº 14.164/2021. Brasília, 10 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20.04.2017.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **Mestres e Doutores Surdos: Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil.** Revista Arara Azul, edição n° 23, 23 de maio de 2018, p. 01 a 40.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **Pesquisadores Surdos em Cursos de Pós Graduação no Brasil: Relação de pesquisas até o ano 2016.** Revista Arara Azul, edição n° 23, 23 de maio de 2018, p. 1 a 31. (Complemento)

MONTEIRO, Myrna Salerno. **Mestres e Doutores Surdos: um estudo sobre a Crescente Formação Especializada de pessoas surdas no Brasil.** Revista do INES n° 48, 2017, p.173 a 189.

ROSAS, Emiliana F. **Ingresso e interação dos alunos surdos na pós-graduação.** 6° SBECE 3° SIECE - Educação, Transgressões, Narcisismo. Anais Eletrônicos, Bianual, 2015.